

BOLETIM Nº 2 INFORMATIVO

ATIVIDADES COM A REDE DE BIBLIOTECAS
BAIXADA LITERÁRIA EM 2023



OBSERVATÓRIO DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE
BASE COMUNITÁRIA DO RIO DE JANEIRO

DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO: OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL DE BASE COMUNITÁRIA DO RIO DE JANEIRO

Seminários Formativos em Educação Ambiental de Base Comunitária: Atividades a rede de bibliotecas baixada literária



30/07/2023 a 02/12/2023

GENTE QUE FAZ O PROJETO

Um olhar para a Rede Baixada
Literária

PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Que educação ambiental pode
emergir de uma biblioteca
comunitária?

PÁGINA 7

DIÁRIOS DE CAMPO

Os quatro encontros dos
seminários formativos

PÁGINA 13



EDITORIAL

Uma viagem ao mundo da leitura e das bibliotecas em busca da educação em informação socioambiental de base comunitária

A ideia dos Seminários Formativos em Educação Ambiental de Base Comunitária foi o resultado de um encontro entre o acúmulo de anos de experiências do GeaSur e as ações de uma rede de bibliotecas comunitárias do município de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, a Rede Baixada Literária. O ano: 2023; havíamos acabado de sair de uma emergência sanitária, da COVID-19, cujos efeitos para as comunidades mais vulneráveis foram exponencialmente agravados por um governo de extrema-direita, que ascendeu ao poder a partir de um golpe em 2016, com a retirada da presidenta Dilma Rousseff do poder. Foram anos em que assistimos ao sucateamento dos serviços públicos e a crescente dificuldade no acesso, já historicamente escasso, à direitos em nossa sociedade, tais como o direito à leitura e o direito à informação.

Por outro lado, eventos climáticos extremos manifestavam-se com maior incidência, nas diversas latitudes do planeta. Frio extremo, incêndios florestais, ondas de calor, enchentes, materializam no cotidiano das populações, em particular das periféricas, a realidade das mudanças climáticas. A crise climática tem mobilizado, mesmo que ainda timidamente, algumas ações visando a mitigação e a adaptação ao colapso ambiental.



EDITORIAL

Nesse cenário, o GEASur, grupo de pesquisas em educação ambiental de base comunitária desde el sur, sediado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) vem promovendo esforços na articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Em tempos de crise da sociedade capitalista e de crise climática, a Universidade Pública precisa construir caminhos para garantir a centralidade do debate ambiental de base comunitária, focado não apenas nos saberes acadêmicos, que de alguma maneira acolhem o pensamento hegemônico, particularmente em sua faceta extrativista, mas construindo espaços horizontais de escuta, em que os diferentes saberes, com seus diferentes corpos, atuam na tessitura de soluções para os impactos dos eventos climáticos extremos, em particular nas comunidades periféricas.

E, é a partir desta perspectiva, a da escuta que apresentamos este Boletim. A defesa que aqui se faz é a das bibliotecas comunitárias como espaços para a promoção da educação em informação socioambiental que, atuando nos territórios, tornam-se centros de referência em práticas informacionais e em espaços de educação ambiental de base comunitária, garantindo o direito à informação ambiental, o direito à leitura e fortalecendo ações críticas, coletivas e solidárias, com vistas ao enfrentamento à crise climática.

BOA LEITURA!

Alberto Calil Elias Junior e Mariana Bernardes Damasceno



GENTE QUE FAZ O PROJETO

A Rede Baixada Literária é um coletivo de 16 Bibliotecas Comunitárias que atuam contribuindo com a democratização do acesso ao livro, leitura, literatura e bibliotecas como Direito Humano nos bairros periféricos do município de Nova Iguaçu

Um olhar para a Rede Baixada Literária

As bibliotecas comunitárias surgem em 2006 e iniciam o trabalho de incentivo à leitura de forma individual e em 2009 se unem numa atuação em Rede para potencializar suas ações, principalmente pela necessidade de reivindicar a elaboração de políticas públicas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas.

Na atuação em Rede as bibliotecas comunitárias utilizam a metodologia Programa Prazer em Ler, uma tecnologia social composta por 9 eixos temáticos: Espaço, acervo, mediação, articulação, gestão compartilhada, comunicação, mobilização de recursos, enraizamento comunitário e incidência em políticas públicas., construída coletivamente por mediadoras de leitura e gestores institucionais em diálogo com as necessidades da população de cada território onde as Bibliotecas estão instaladas.

GENTE QUE FAZ O PROJETO



As Bibliotecas Comunitárias são espaços de incentivo à leitura literária que entrelaçam saberes da Arte, Educação, Cultura e Meio Ambiente, criadas por iniciativas das comunidades e que são gerenciadas por elas ou, ainda, espaços que, embora não tenham sido iniciativas das próprias comunidades, se voltam para atendê-las e as incluem nos processos de planejamento, gestão, monitoramento e avaliação.

As ações de incentivo a leitura literária e formação de leitores são pautadas nos escritos de Antonio Candido - Vários escritos (pág. 169 - O direito à Literatura - 1988) e defende a Literatura como um Direito Humano, essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, e nas realidades de cada território, considerando as experiências, habilidades e demandas dos moradores locais.

Durante a caminhada e diante das especificidades da atuação, observando o contexto territorial e o público em situação de vulnerabilidade, percebeu-se a necessidade de uma formação continuada com a equipe, gerando documentos conceituais e diretrizes importantes para a consolidação das suas práticas.

GENTE QUE FAZ O PROJETO



A partir de encontros formativos, debates e muitas reflexões, reconhecendo as Bibliotecas como espaços de múltiplos saberes e a Literatura como uma linguagem que expressa e transmite ideias, sentimentos, emoções e conhecimento, o coletivo percebeu a importância de registrar a intencionalidade das ações que já eram realizadas nos territórios permeando os aspectos ambientais que afetava diretamente os comunitários.

Em 2018, diante da reflexão acerca do trabalho em Rede e do cenário político vigente, a Rede Baixada Literária enxergou a necessidade de se definir enquanto um coletivo formado por mulheres, um grupo heterogêneo, de diferentes cores e credos, mas com um objetivo comum de democratizar o acesso à literatura, estimular a participação feminina e a produção literária antissexista, antirracistas e antilgbtqia+fobia e contra o racismo ambiental, potencializando o trabalho de base nos espaços das comunidades onde as bibliotecas comunitárias estão inseridas.



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Que educação ambiental pode emergir de uma biblioteca comunitária?

Joyce Simão da Silva Donegat

O presente texto visa compreender quais relações podem ser estabelecidas entre a educação ambiental de base comunitária e as bibliotecas comunitárias a partir de relatos de experiências.

Ao pensar nos papéis da biblioteca comunitária, logo de cara vem em mente o acesso à leitura e à informação. E quando se pensa em Educação Ambiental, é provável que se pense em letramento ambiental ou apenas em boas práticas relacionadas ao meio ambiente. Trata-se, portanto, de um relato de experiência sobre as confluências entre a Educação Ambiental de Base Comunitária e a Rede Baixada Literária

Durante muitos anos, as bibliotecas no meu imaginário comumente se restringiram a um espaço com livros, em especial livros de literatura, e com a presença da pessoa bibliotecária com a função estrita de prezar pelo acervo. Esse pensamento muitíssimo raso torna claro - para você leitor - o tão pouco contato que tive com esses espaços.

Inclusive posso citar a Biblioteca Parque Estadual RJ em passeios da escola, e a biblioteca Henfil do Colégio Estadual Herbert de Souza. Sendo essa última composta por um acervo bastante robusto - de literatura, porém o que mais me chamava atenção eram os sofás e os jogos de tabuleiros a disposição dos estudantes.



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Entretanto, essa maneira de enxergar as bibliotecas mudaram drasticamente ao passo que tive contato com os estudantes de Biblioteconomia e principalmente com as contribuições do professor Doutor Alberto Calil Junior nas reuniões do Geasur (Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur).

Essa ampliação do meu imaginário acerca do papel social das bibliotecas impactou também a forma pela qual eu concebia as informações não apenas no sentido estrito, ou voltado para a formação acadêmica. E assim, pude compreender a biblioteca enquanto um espaço de formação e acesso à leitura e informação. Então, há livros de literatura! Mas não se restringe a isso somente.

Após muitas pesquisas e leituras sobre o tema, percebi que não estava só ao pensar a biblioteca resumida em livros, pois segundo Cavalcante e Feitosa (2011)

O significado da palavra biblioteca ainda possui fortes marcas ancoradas na tradicional ideia do acesso ao livro e não à informação como elemento essencial, parte de um contexto amplo que inclui cultura, política, diversidade, direitos humanos, identidade e pertença (p.128)

Caminhando nesse sentido, as bibliotecas também seriam capazes de abarcar os processos de educação ambiental. E é sobre essa possibilidade que ousei escrever esse capítulo, na expectativa de compartilhar as experiências do Seminário de Formação do Observatório de Educação Ambiental de Base Comunitária com a Rede Baixada Literária, que ocorreram em 2023.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Como pesquisadora integrante do Observatório de Educação Ambiental de Base Comunitária e membro do Geasur, passei os últimos anos acompanhando experiências comunitárias que promovem uma educação ambiental contextualizada territorialmente nos mais diversos espaços. E durante nossos encontros de estudos no grupo de pesquisa, nos debruçamos nas obras de Enrique Dussel, bell hooks, Milton Santos, Rogerio Haesbaert e Malcom Ferdinand para a formação do nosso referencial teórico condizente com a linha de pesquisa do Observatório. Por isso, não interessava a nós a biblioteca abstrata do imaginário popular, ou a biblioteca pública e a biblioteca escolar, mas sim as bibliotecas comunitárias.

Para nós, foi muito caro conhecer as bibliotecas comunitárias principalmente devido a possibilidade delas surgirem a partir de uma ação colaborativa entre diversas pessoas, com uma rica competência cultural e humana para combate à exclusão informacional (Cavalcante e Feitosa, 2011).

As experiências do seminário com a Rede Baixada Literária enfatizam a necessidade de democratizar o acesso à informação e o fomento à leitura enquanto uma ação política nas comunidades onde há uma biblioteca. Além de reivindicar o espaço da biblioteca comunitária como um centro de combate a desinformação, principalmente socioambiental - como ilustra uma atividade mediada pelo professor Alberto no terceiro encontro do nosso Seminário de Formação.

Essa atividade teve como objeto promover o debate e a reflexão sobre as práticas de desinformação socioambiental que invadem nosso cotidiano com a propagação de fake news nas redes sociais e quais os impactos que surgem nos territórios.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Ao longo do seminário, tivemos rodas de conversas com as pessoas que constroem as bibliotecas comunitárias no território de Nova Iguaçu, sendo esse público formado por pessoas moradoras dos locais onde as bibliotecas se encontram, bibliotecárias e mediadoras de leitura de diferentes bairros da cidade.

Entendemos por educação ambiental de base comunitária, um processo educativo que ocorre entre os moradores de determinado território onde as comunidades estabelecem relações ambientais adaptadas às suas realidades (Oliveira; Pelacani; Sanchez, 2019, p.2), em vistas de promover transformações nos espaços em que estão inseridas. É notória a influência da Pedagogia de Paulo Freire e as aproximações com a Educação Popular nas abordagens metodológicas que emergem das comunidades que desenvolvem práticas de Educação Ambiental, pois é através das trocas de saberes populares, científicos e ancestrais que são construídas suas práticas.

Em constante diálogo com a Ecologia Política, a EABC se direciona na busca por transformações sociais, ambientais, políticas e culturais a partir da práxis das comunidades. Apesar do constante apagamento dos conhecimentos e eliminação das resistências populares, que ameaça a existência de estilos de vida, culturas, cosmovisões e formas alternativas de conhecer a natureza (Camargo, 2017) muitas comunidades vêm procurando processos formativos de capacitação que lhes permitam compreender melhor a complexidade ambiental que os rodeiam, para enfrentar de forma mais eficaz os problemas ambientais em seus territórios (Sarria et. al., 2018). (Oliveira; Pelacani; Sanchez, 2019, p.3)

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

É aqui que o papel das bibliotecas comunitárias que reiteram o acesso à leitura e o combate à desinformação se faz essencial para a discussão dos problemas socioambientais em espaços mais marginalizados e marcados pela ausência de políticas públicas.

Com raras exceções, a grande maioria das bibliotecas identificadas está em áreas de exclusão, localidades carentes, de difícil acesso, seja por distância ou por relação de vulnerabilidade. Em geral, as localidades, regiões rurais ou periferias dos grandes centros urbanos, não possuem equipamentos culturais (Machado; Waldomiro, 2010, p.146)

Os encontros que acontecem nas bibliotecas possibilitam além de contato com o mundo letrado, a troca entre saberes e abrem espaço para pautar questões do território onde estão inseridas, contribuem para o sentimento de pertença ao lugar. A relevância desse último aspecto se dá quando, historicamente, esses lugares são carentes de espaços de lazer. A presença das bibliotecas criam condições para o resgate das memórias dos moradores e trazem luz para a cultura do lugar, desmentindo o senso comum que prega que tais locais não possuem cultura, apesar que definitivamente não possam contar com políticas que a garantam.

Os encontros que acontecem nas bibliotecas possibilitam além de contato com o mundo letrado, a troca entre saberes e abrem espaço para pautar questões do território onde estão inseridas, contribuem para o sentimento de pertença ao lugar.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A relevância desse último aspecto se dá quando, historicamente, esses lugares são carentes de espaços de lazer. A presença das bibliotecas criam condições para o resgate das memórias dos moradores e trazem luz para a cultura do lugar, desmentindo o senso comum que prega que tais locais não possuem cultura, apesar que definitivamente não possam contar com políticas que a garantam.

A visibilidade da cultura dos moradores colabora para a criação do sentimento de pertença ao território e pode resultar no surgimento de zelo e cuidado pelo lugar, fazendo emergir uma educação ambiental territorializada e protagonizada pelos próprios moradores.

É dessa forma de educação ambiental que buscamos dar visibilidade às experiências comunitárias com a nossa pesquisa do Observatório. As atividades que desenvolvemos em conjunto com a Rede Baixada Literária colaborou para a troca de saberes entre as pesquisadoras e pesquisadores envolvidos no projeto, as pessoas que são atendidas pelas bibliotecas enquanto público e as bibliotecárias e mediadores de leitura, rompendo com o “extrativismo acadêmico” e ajudando a divulgar o que já ocorre nos territórios.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Saiba mais em:

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; FEITOSA, Luiz Tadeu. *Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 121-130, mar. 2011.

HAESBAERT, Rogério. *Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na América Latina*. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, 2021.

HOOKS, bell. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. Tradução: Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021.

HOOKS, bell. *Pertencimento: uma cultura do lugar*. Tradução: Renata Balbino. São Paulo: Elefante, 2022.

MACHADO, Elisa Campos.; VERGUEIRO, Waldomiro. *Bibliotecas comunitarias en Brasil: dónde están, por qué y cómo fueron creadas. Ibersid: revista de sistemas de información y documentación*, [S. l.], v. 4, p. 145–151, 2010.

OLIVEIRA, Carolina; PELACANI, Bárbara; SÁNCHEZ, Celso. *Movimentos ecologistas de mulheres e ecofeminismos: alternativas e apontamentos para Educação Ambiental de Base Comunitária*. [S.l.: s.n.], 2019. p. 1-13.

DIÁRIOS DE CAMPO

O primeiro encontro



O primeiro encontro foi realizado no dia 30 de setembro de 2023, no Auditório Paulo Freire da UNIRIO, das 10h às 14h. A abertura contou com a apresentação do Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur (GeaSur), do Grupo de Pesquisas Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática (GPBP) e da Rede Baixada Literária.

O encontro foi aberto ao público e as inscrições foram feitas no local. Participaram como palestrantes: as pesquisadoras Ludmilla Duarte, Mariana Montenegro, Cristiane Alexandre e Mônica Petit, e Antônio Jhone como convidados. Foi feita uma breve apresentação do coordenador do GeaSur Celso Sánchez, do coordenador do GPBP Alberto Calil Elias Junior e da bibliotecária da Rede Baixada Literária, Isadora Escalante. Na ocasião foram debatidos os sentidos de comunidade e educação ambiental a partir do contexto geopolítico latino-americano, os meios do uso de metodologias participativas e a Educação Ambiental enquanto uma ferramenta de gestão popular dos recursos naturais

DIÁRIOS DE CAMPO

O segundo encontro



O segundo encontro foi realizado no dia 21 de outubro de 2023, na Biblioteca Comunitária Thalita Rebouças, no bairro Amaral, na cidade de Nova Iguaçu. Esta biblioteca foi escolhida com o propósito de ser um exemplo de equipamento cultural que, em um contexto rural, é capaz de incidir em políticas públicas, com ações literárias que beneficiam o meio ambiente.

Este encontro teve como temática a seguinte questão: “Por que as bibliotecas comunitárias são espaços de Educação Ambiental?”. Estavam presentes membros do GeaSur, da Rede Baixada Literária, da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e leitores da biblioteca. Foi apresentado o histórico da Rede Baixada Literária, o conceito de Biblioteca Comunitária construído coletivamente, as atividades realizadas, os eixos de atuação, a experiência com incidência política, as produções dos leitores e os principais parceiros da Rede.

DIÁRIOS DE CAMPO

Foi feito um breve histórico do município de Nova Iguaçu para situar o contexto local-ambiental do território, os agentes externos de prejuízos ambientais, o trabalho das bibliotecas comunitárias localizadas em Áreas de Proteção Ambiental (APAs), a percepção sobre a categorização dos bairros, entre outros assuntos.

Dentre as práticas e experiências de Educação Ambiental nas Bibliotecas Comunitárias, foram apresentadas as mediações de leitura com o tema de Meio Ambiente, as Gincanas Ecológicas, os Jogos Literários, as Hortas em Quintais, as Oficinas de Brinquedos Recicláveis, a Coleta de óleo, tampinhas, livros descartados e embalagens de medicamentos, os Fóruns Comunitários, as Formações de Agentes Ambientais, Oficinas de Maquetes Cartográficas e Parceria com o Instituto EAE - Educação Ambiental e Ecoturismo e com o CineClube Xuxu com Xis.

O terceiro encontro



O terceiro encontro foi realizado no dia 25 de novembro de 2023, na Biblioteca Comunitária Vale do Tinguá, no bairro Vale do Tinguá, na cidade de Nova Iguaçu. Esta é uma das bibliotecas comunitárias que está situada em uma Área de Proteção Ambiental, rodeada pela biodiversidade da Mata Atlântica, e fica ao lado da Escola Municipal Agroecológica Vale do Tinguá, permitindo que diversos alunos tenham acesso ao livro e à literatura de qualidade.

DIÁRIOS DE CAMPO

Neste encontro tratou-se do tema “Desinformação socioambiental”, no qual o professor Alberto Calil Elias Junior explanou sobre a importância deste fenômeno no contexto das bibliotecas, uma vez que a desinformação é frequentemente disseminada por interesses comerciais e políticos que negam as mudanças climáticas ou minimizam sua gravidade, cria confusão e ceticismo entre o público em geral.



Neste contexto, as comunidades vulneráveis muitas vezes são as mais afetadas pelas mudanças climáticas e a desinformação socioambiental faz com que elas não as reconheçam em sua real gravidade.

O quarto encontro

O quarto e último encontro do seminário foi realizado no dia 02 de dezembro de 2023, no Auditório Tercio Pacitti, na UNIRIO, no município do Rio de Janeiro. Neste encontro, ocorreu a apresentação de resultados de pesquisa e experiências locais de membros do Observatório de Educação Ambiental de Base Comunitária.

A primeira apresentação foi feita pelo professor Celso Sanchez que debateu o surgimento da discussão da temática ambiental na Universidade, em seu grupo de pesquisa, trazendo um olhar para o Sul Global a partir da Educação Ambiental sob uma perspectiva crítica. Abordou questões como a territorialização da Educação Ambiental a partir da contextualização das realidades locais face à problemática da crise ambiental e crise humanitária.

DIÁRIOS DE CAMPO

O segundo momento de apresentação foi conduzido pela pesquisadora Ana Chagas que trouxe contribuições de sua pesquisa para compreender o meio ambiente como bem-comum e pensar a literatura e o ato de ler como bem-comum.



O terceiro momento teve uma breve participação do cineasta Dr. Clementino Junior e de sua pesquisa de doutorado. E, em seguida, a pesquisadora Joyce Donegat apresentou sua investigação acerca da Educação Ambiental escolar no município de Mesquita, na Baixada Fluminense, a partir dos documentos oficiais e trouxe a contextualização do território e a relação das comunidades com o meio ambiente, sinalizando a Educação Ambiental como um caminho possível para fazer emergir um sentido de pertencimento ao território.

Boletim Informativo

É um material de comunicação institucional

EXPEDIENTE

Coordenação Editorial

Alberto Calil Elias Junior e
Mariana Bernardes Damasceno

Produção de Conteúdo

Isadora Escalante, Mariana Khader,
Mônica Ervilha, Joyce Donegat,
Mônica da Silva Verdam e Nathália
Verdam Cabral

Curadoria de Imagens

Rede Baixada Literária e GeaSur

Diagramação

Mariana Bernardes Damasceno





**OBSERVATÓRIO DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE
BASE COMUNITÁRIA DO RIO DE JANEIRO**

**O Observatório conta com apoio financeiro do
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico (CNPq), por meio do Edital Universal
2021.**

**Coordenador geral do Observatório de Educação
Ambiental de Base Comunitária**
Celso Sánchez Pereira

Parceiros



UFRJ

UFF Universidade
Federal
Fluminense



PPGB-UNIRIO
Programa de Pós-Graduação em Bibliotecologia

**Programa
EICOS**

LinEC
Linguagens no Ensino de Ciências



FEBF
UERJ - CAXIAS



DEA/MMA

SAIBA MAIS

www.geasur.com

Instagram: @gea.sur

Facebook: gea.sur

E-mail: grupogeasur@gmail.com

